



O Monumento aos Mortos da Grande Guerra em Lisboa, um memorial para recordar

Agnès LE GAC, Martim ARINTO. Ricardo LOPES

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra, primeiro a ser erguido em Lisboa e inaugurado em 1931, deve a sua expressão plástica vigorosa ao arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade (1891–1969) e ao escultor Maximiano Alves (1888–1954). Pelo seu mérito artístico nesta obra, ambos foram agraciados com o oficialato da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, a 23 de Maio de 1932.

Entre o momento em que se planeou a edificação deste memorial e o seu pleno usufruto, interessa considerar vários aspectos próprios à Arte Pública dos anos 1920, em Portugal; anos esses definitivamente marcados pela necessidade de recordar os feitos dos soldados portugueses na Primeira Guerra Mundial e pelo processo histórico de apropriação dos espaços da cidade (então em expansão).

Nesta conferência, dar-se-á conta do historial deste monumento e do impacto que a sua concepção material e ideológica teve na época, mas também em décadas subsequentes, após a mudança drástica de regime auto-designado de Estado Novo, cuja estatuária procurou traduzir novas celebrações de cariz nacionalista.



A **professora Doutora Agnès Le Gac**, como professora auxiliar na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa (UNL), na área da Conservação e Restauro, possui um vasto trabalho desenvolvido na área do património escultórico. É autora e co-autora de diversas publicações em revistas científicas e conferências internacionais (com peer-review). Duas das suas principais áreas de investigação são a caracterização material e tecnológica de bens culturais com esratos pictóricos, e as fontes documentais (de todo o tipo), imprescindíveis à devida contextualização e correcta interpretação das práticas artísticas.